

A liberdade de informação é uma das principais preocupações da UNESCO. Garantir voz a todos está entre os direitos fundamentais previstos pelo artigo nº19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os artigos de nº13 da Convenção Americana de Direitos Humanos e de nº19 do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos discorrem acerca da importância de uma mídia livre e comprometida com os Direitos Humanos. No entanto, a entidade entende que liberdade de imprensa não significa anarquia: a própria liberdade existe sob determinadas regras. A partir de 1972, a UNESCO tem lançado diretrizes apontando modelos de regulação midiática, principalmente referentes aos veículos que recebem concessões de espectros públicos eletromagnéticos do Estado, tomando como base o Código de Ética da Federação Internacional dos Jornalistas, atualizado pelo Congresso da FIJ em 1986. Desde 2009, com os estudos de Andy Puddephat, Toby Mendel e Eve Salomon, a UNESCO passou a defender a autorregulação também dentro da mídia brasileira, o que causou desgosto em grande parte dos proprietários de empresas comunicacionais. Os pesquisadores indicaram falhas na regulação, assim como questionaram as leis, em especial as que deveriam servir de base para o controle da atividade midiática, e os contratos de concessão, cujas cláusulas permanecem em segredo. A entidade internacional está preocupada com os aparentes abusos da mídia, além do desrespeito à atual regulamentação e a falta de interesse dos órgãos responsáveis em fiscalizar a atividade midiática. O presente trabalho pretende realizar uma apreciação dos trabalhos realizados pelos pesquisadores da UNESCO acerca da regulação da mídia brasileira, tendo como recorte a televisão aberta, verificar as mudanças necessárias para concretizar o projeto da UNESCO e prospectar quais seriam os efeitos midiáticos da presença do modelo de autorregulação. A metodologia a ser utilizada é a análise jurídica, analisando as resoluções da UNESCO e os acordos internacionais supracitados, além da análise de bibliografia relacionada ao tema, como os artigos do jornalista Alberto Dines, reafirmando a importância de que uma boa mídia começa com uma regulação adequada.